



FELIPE RAU/ESTADÃO

Junqueira usa o Waze para fugir do trânsito e se depara com caminhos inéditos

Suportes de celular partem de R\$ 15



MULTILASER/DIVULGAÇÃO

Suporte com haste flexível é o mais adequado para o para-brisa

● O smartphone foi alçado à categoria de aliado indispensável do motorista, mas nem por isso dirigir com o celular na mão deixou de ser uma infração – a prática é capaz de provocar sérios acidentes por alguns segundos de distração.

Para tirar proveito máximo do Waze no trânsito, a melhor saída é recorrer aos suportes automotivos de celular. Com a disseminação dos aplicativos de táxi nas grandes cidades, esses acessórios foram adotados pelos motoristas de praça e se popularizaram rapidamente. Hoje, podem ser encontrados em lojas especializadas em itens para carros.

Os mais versáteis são aqueles dotados de ventosas. Eles podem ser instalados no painel do carro ou no para-brisa – no segundo caso, os mais indicados são os que possuem haste flexível. Os modelos têm preços entre R\$ 30 e R\$ 40.

Uma solução mais barata são os suportes adesivos: chegam a custar menos de R\$ 10. Neles, duas pinças plásticas se ajustam à largura do aparelho por uma mola, e são presas ao painel por uma fita adesiva na parte traseira.

Mas é preciso escolher com cuidado o local de fixação, já que a fita só garante aderência ao suporte uma vez.

Colaborativo, Waze é quase uma rede social

● O Waze coleta as coordenadas geográficas dos usuários e as cruza em um servidor para então fornecer a melhor rota e calcular o tempo até o destino desejado. O aplicativo sugere a rota mais rápida levando em conta a menor distância, mas pode ser configurado para privilegiar o caminho mais livre.

Na prática, basta trafegar com o aplicativo aberto para fornecer os dados de posição e velocidade que vão alimentar o sistema. Mas a participação

também se dá em outro nível. O usuário pode interagir com o aplicativo, enviando alertas sobre trânsito, neblina, acidentes e outras ocorrências com que se depara no percurso.

“As pessoas acabam ajudando umas às outras. Sabendo

que houve um acidente, eu consigo alterar a minha rota”, explica o técnico de áudio Paulo Ricardo Moraes.

Diante de um alerta postado, os outros usuários podem agradecer, por meio de um comando análogo ao ‘curtir’ do Facebook, enviar comentários e até começar um diálogo.

Porém, quem está guiando o carro não deve enviar as informações. Isso porque ter o celular nas mãos ao volante é infração (leia na página 8).

INTERAÇÃO

A possibilidade de comunicação entre os usuários reforça o sentido de comunidade e dá ao Waze um quê de rede social. Ele pode importar os contatos do Facebook e mostrar quais deles estão ligados no aplicativo. “Meu primo viu que eu estava conectado e me enviou uma buzina (saudação) pelo Waze”, diz o gerente de vendas Rodrigo Oliveira.

Oliveira e a esposa já incorporaram o Waze como uma ferramenta adicional de comunicação no dia a dia. “Meu Waze e o dela estão conectados. Assim, quando vou buscá-la, ela consegue saber quanto tempo vou demorar para chegar e monitorar minha aproximação.”

2,4 milhões de usuários estavam ativos em São Paulo em maio deste ano



WAZE/DIVULGAÇÃO

Aplicativo mostra melhor rota